

Sobre as Novas Metas Curriculares de Matemática

Depois de o Ministro da Educação e Ciência não há muito tempo ter publicamente afirmado que o actual programa de Matemática não ia ser alterado, explicando mesmo que o novo programa estava a começar e que não queria “mudar de programas” e “fazer grandes mudanças todos os anos” (JN, 12.06), são agora apresentadas as novas “Metas Curriculares” para várias disciplinas do ensino básico, entre elas a Matemática.

Face ao documento apresentado, os autores do programa de Matemática para o Ensino Básico actualmente em vigor consideram que as Metas Curriculares para esta disciplina, agora dadas a conhecer, propõem um novo programa muito distinto do programa atual tanto na sua estrutura e lógica global como em aspetos importantes dos conteúdos matemáticos. Entre as principais diferenças, no nosso entender desajustadas e inapropriadas, destacamos as seguintes:

- o estabelecimento de uma lógica de percursos curriculares por ano de escolaridade a nível nacional, contrariando frontalmente a muito apregoada defesa da autonomia das escolas e dos professores, e prejudicando fortemente a conveniente adequação desses percursos curriculares aos alunos, conforme a escola que frequentam e o seu trajeto escolar;
- o carácter muito espartilhado e fragmentado do que é proposto para o ensino e a aprendizagem, retomando o estilo da mal sucedida “pedagogia por objectivos” de há várias décadas atrás, através da formulação de objectivos comportamentais muito específicos, prescritos para cada assunto e ano de escolaridade, reduzindo, também deste modo, a margem de autonomia do professor e prejudicando uma aprendizagem matemática integrada e articulada;
- a introdução de conceitos, terminologia e procedimentos em certos ciclos ou anos de escolaridade totalmente desadequados a esses ciclos ou anos e a exclusão indevida de conceitos e procedimentos que constam no programa em vigor.
- o cariz formal do que é proposto, não apenas pela utilização de uma linguagem desapropriada num documento desta índole, aparentemente alheia à natureza e características da matemática escolar, mas também em aspectos de conteúdo matemático que são introduzidos e não constam no programa atual.
- o acentuado esvaziamento de capacidades matemáticas cujo desenvolvimento nos alunos o actual programa considera fundamental para uma aprendizagem com compreensão, como a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática, mas também o cálculo mental e a capacidade de lidar com as representações e conexões matemáticas.

Deste modo, consideramos que estas novas metas, em muito do que se propõem alterar face ao que os professores têm vindo a procurar concretizar na sua prática de ensino, no quadro do programa de Matemática em vigor, não apenas não trazem esclarecimento ou apoio relevantes, como prejudicam o bom desenvolvimento dessa prática com consequências negativas para a aprendizagem dos alunos.

05 de Julho de 2012

Os autores do Programa de Matemática

João Pedro da Ponte, Professor no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Lurdes Serrazina, Professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Henrique Manuel Guimarães, Professor no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Ana Breda, Professora no Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro

Fátima Guimarães, professora do 2.º ciclo

Hélia Sousa, Professora do 1.º ciclo

Luís Menezes, Professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Maria Eugénia Graça Martins, Professora na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Paulo Oliveira, Professor do 3.º ciclo